

BRS CAMPEIRO: NOVA CULTIVAR DE FEJJOEIRO COMUM, DE GRÃO PRETO, PARA O SUL DO BRASIL

JOSÉ EUSTÁQUIO DE SOUZA CARNEIRO¹, LUÍS CLÁUDIO DE FARIA², PEDRO ANTÔNIO ARRAES PEREIRA³, MARIA JOSÉ DEL PELOSO³, CARLOS AGUSTÍN RAVA³, JOAQUIM GERALDO CÁPRIO DA COSTA³, GERALDO ESTEVAM DE SOUZA CARNEIRO⁴, DINO MAGALHÃES SOARES⁵, JOSÉ LUIZ CABRERA DÍAZ⁶, LEONARDO CUNHA MELO³, AIRTON NONEMACHER DE MESQUITA⁷, JOSIAS CORREA DE FARIA³, HELOÍSA TORRES DA SILVA³, ALOISIO SARTORATO, PRISCILA ZACZUK BASSINELLO³, FRANCISCO JOSÉ P. ZIMMERMANN³

INTRODUÇÃO: O feijão comum tem grande importância social e econômica no Brasil, pois constitui a principal fonte de proteína vegetal na dieta diária da população. O consumo “per capita” de 13,6 kg ao ano e a produção total, na safra de 2003/04, de 2,52 milhões de toneladas, caracteriza o país como o maior produtor e consumidor desta leguminosa no mundo. Existe um regionalismo nas preferências quanto à cor e ao tipo de grão, com predominância do tipo carioca na maioria das regiões. Em segundo lugar, destacam-se os feijões de grãos pretos, principalmente no Rio de Janeiro e na Região Sul do país. O programa de melhoramento genético do feijoeiro comum, conduzido pela Embrapa Arroz e Feijão tem como objetivo desenvolver, avaliar e indicar cultivares melhoradas para às diferentes condições edafoclimáticas das regiões produtoras. Consequentemente, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver uma nova cultivar de grão preto adaptada as condições do sul do país.

MATERIAL E MÉTODOS: A cultivar BRS Campeiro originou-se de um programa de indução de mutação visando alterar a cor do tegumento da cultivar Corrente, desenvolvida pela Embrapa Arroz e Feijão. Em 1991, sementes desta cultivar, de grãos do tipo “mulatinho” (tegumento de cor creme) foram submetidas a irradiação com raios gama, no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), USP, Piracicaba-SP e, posteriormente, devolvidas à Embrapa Arroz e Feijão para continuidade do trabalho de seleção. Por várias gerações (M₁ a M₆) foi

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor, Universidade Federal de Viçosa, 36570-000, Viçosa, MG, Brasil.

² Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

³ Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

⁴ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

⁵ Geógrafo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

⁶ Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

⁷ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970, Passo Fundo, RS, Brasil.

realizada seleção para tipo de grão e arquitetura da planta, utilizando o método genealógico associado à seleção massal. Algumas linhagens selecionadas nesta etapa inicial foram avaliadas em ensaios com repetições, destacando-se a linhagem MT 95202057, com cor de grãos preta, porte ereto e alto potencial de produção. A reação à antracnose foi determinada em canteiros, mediante inoculação das plantas com uma suspensão de $1,2 \times 10^6$ conídios mL⁻¹ de *Colletotrichum lindemuthianum*, realizando-se a avaliação dos sintomas dez dias depois. Para determinar a reação ao mosaico comum as plantas foram inoculadas com a cepa necrótica NL3. A reação de hipersensibilidade confirma a presença do gene I o qual confere resistência a todas as cepas de mosaico comum. O tempo de cozimento foi determinado quando as agulhas do cozedor de Mattson penetraram 50% + 1 dos grãos e, o teor de proteína, pelo método de microKjeldahl.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em 34 ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) conduzidos na Região Sul do Brasil, nas épocas da safra e safrinha, a cultivar BRS Campeiro mostrou superioridade de 33% em rendimento de grãos, quando comparada com a média das testemunhas FT Nobre e Diamante Negro (Tabela 1). Apresentou porte ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta, ainda, boa resistência ao acamamento, durante todo seu ciclo (média de 85 dias, da emergência à maturação fisiológica). Sob inoculação artificial, foi resistente ao mosaico comum e apresentou reação intermediária aos patótipos 89, 89 Aporé Suscetível, 95 e 453 de *Colletotrichum lindemuthianum*. Nos ensaios de campo, apresentou reação intermediária à ferrugem, à mancha-angular e de suscetibilidade ao crestamento-bacteriano-comum. A cultivar BRS Campeiro possui uniformidade de coloração do grão e massa média de 100 grãos de 25,4 gramas. Com referência à qualidade tecnológica dos grãos, o tempo de cocção foi de 20 minutos, 9,5% de sólidos totais, 14% de fibra, 9,9% de casca e a coloração do caldo preto escura.. Esses resultados permitiram a indicação, em 2003, para os plantios da “safra” e “safrinha” nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, da cultivar de nome fantasia BRS Campeiro.

CONCLUSÕES: A cultivar de feijoeiro comum BRS Campeiro, pelo seu alto potencial produtivo, excelentes qualidades culinárias, porte ereto e resistência ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão preto, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, nos plantios da “safra” e “safrinha”.

Tabela 1. Produtividade da cultivar BRS Campeiro comparada com a média de duas testemunhas nos Ensaios de VCU, no período de 1999 a 2000.

Estado	Época ¹	BRS Campeiro (kg/ha)	Média das testemunhas ² (kg/ha)	Rendimento relativo (%)	Número de ambientes
Paraná	Safra	2682	2015	133	7
	Safrinha	2353	1638	144	5
R. G. do Sul	Safra	2204	1825	121	3
	Safrinha	1542	1137	136	2
Sta. Catarina	Safra	3069	2448	125	9
	Safrinha	2274	1624	140	8
Média		2519	1908	133	

¹Safra = “úguas”; Safrinha = “seca”

²Testemunhas: Diamante Negro e FT Nobre.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA AVALIAÇÃO DA CULTIVAR

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Trigo
3. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de 4. Santa Catarina (Epagri)
5. Coopercampos
6. CEFET - Pato Branco
7. Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar)
8. Embrapa Transferência de Tecnologia /Escritório de Negócios de Ponta Grossa